

## **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: QUAL O PAPEL DO CURSO DE PEDAGOGIA, AFINAL?**

Luciana Lima dos Santos<sup>1</sup>; Prof. (a) Dra. Clarissa Martins Araújo<sup>4</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco- Campus Recife, lusanlirtar@gmail.com.*

**Resumo:** Este trabalho tem o intuito de compreender qual o papel do curso de pedagogia na formação de pedagogos para atuação em espaços não escolares. Definimos o Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como campo de investigação, pelo fato dele ser um espaço de onde emergiram as questões norteadoras da pesquisa. Os sujeitos investigados foram alunos matriculados e frequentando os períodos finais do perfil 1322 e 1321. Utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa documental e o questionário. Os resultados mostraram que mesmo após as reformulações, os espaços de atuação do pedagogo ainda são bem distantes dos estudantes dentro do curso.

**Palavras-chave:** curso de pedagogia, formação do pedagogo, espaços-não escolares.

### **Introdução**

No Brasil, se expande o debate sobre como as instituições de ensino superior preparam os alunos de pedagogia para a atuação no mercado de trabalho. Isso ocorre, sobretudo a partir de 1990, com o reconhecimento da atuação do pedagogo em espaços formais ou não formais, tais como empresas privadas ou estatais, instituições não governamentais, hospitais, indústrias, entre outras. Ou seja, há um entendimento que em qualquer lugar em que haja o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho pedagógico é passível de ser realizado.

Como nos aponta Brandão,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturaram a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação, Educações (BRANDÃO; 2001 p. 7).

A princípio o interesse por este tema passa a existir na disciplina de Educação e Trabalho, onde a partir de pesquisa de campo sobre o trabalho do pedagogo em espaços não escolares, tivemos a oportunidade de observar como esta realidade se constituía. Nessas observações em instituições públicas e particulares testemunhamos que os pedagogos apresentavam dificuldades com atividades correlatas no lócus de trabalho, o que levou-nos a

refletir sobre a nossa formação no curso pedagogia, a qual é direcionada, prioritariamente, à docência, restringindo, a nosso ver, o conceito de pedagogia, bem como de Educação. Compreendemos como chama atenção Brandão (ibid),

Que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo (p. 110).

Fazendo um recorte no surgimento do curso desde 1939 até a contemporaneidade, ressaltando as principais concepções que demarcaram as linhas de pensamento, percebemos uma demanda crescente de ações pedagógicas em processos socioeducativos de aprendizagem não curricular tais como ONGs, empresas, hospitais, sindicatos, igrejas, movimento estudantil e em vários outros lugares, onde a atuação do(a) pedagogo(a) é cada vez mais solicitada. Porém, como o curso de Pedagogia e nesse estudo específico, o da UFPE, prepara seus alunos para atuar em espaços não escolares? Será que os alunos encontram nas disciplinas os conteúdos necessários para o exercício profissional num espaço não escolar?

Acreditamos que mesmo após a reforma do curso de Pedagogia, houve uma ênfase na estrutura curricular para a docência, não contemplando uma prática profissional polivalente, direcionada para os mais diversos campos de trabalho do pedagogo. Ou seja, existe pouco espaço na formação inicial para debater sobre o papel do pedagogo e suas contribuições para uma prática educacional, que vise politizar os estudantes para a realidade brasileira e conseqüentemente, para a sua atuação em espaços escolares e não escolares, considerando a pluralidade e diversidade nela presente.

Diante do acima exposto, traçamos como objetivo principal da nossa pesquisa compreender qual o papel do curso de pedagogia na formação de pedagogos para atuação em espaços não escolares. Para isso, identificamos, inicialmente, como a matriz curricular do curso de pedagogia está trabalhando essa temática, em seguida procuramos conhecer as razões que levam os estudantes do curso de pedagogia da UFPE afirmarem que não almejam atuar em escolas como professores e por fim, identificamos o que significa para os alunos o trabalho do pedagogo nos espaços não formais. Os fundamentos teóricos que embasam nossa pesquisa encontram - se em estudos desenvolvidos por Gohn, Libâneo, Brandão e Arroyo, os quais trazem contribuições importantes sobre os espaços de atuação formal, não formal e informal de atuação do pedagogo, objeto central deste trabalho, conforme apresentaremos a seguir.

## **A Pedagogia nos espaços não formais**

Com relação à atuação profissional do pedagogo, os autores acima citados a entendem como um artefato sócio histórico, a qual apresenta como pressuposto a transmissão de uma educação objetivadora e libertadora que possibilite a emancipação de seus educandos. Para Gohn (2006) a educação formal é aquela realizada diretamente nas escolas, com conteúdos previamente estabelecidos, na qual são os professores que ministram as aulas e cujos espaços utilizados são os do território das escolas. À medida que a sociedade elege a escola como espaço de construção e transmissão de conhecimentos, ela também a define como lócus de atuação do pedagogo.

Brandão (2001) compartilha dessa mesma ideia e afirma que o ensino formal é o movimento no qual a educação está sujeita a pedagogia (está tida como uma teoria da educação), criando situações próprias para a sua condução. Já para Libâneo (2002), a educação formal compreende interesses de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Com relação à educação não formal, segundo Gohn (2006), é aquela em que se aprende via processos de compartilhamento de experiências e ações coletivas cotidianas carregadas de valores e culturas próprias, como por exemplo, a que ocorre nas empresas e no terceiro setor. Nesse espaço, o pedagogo, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, é convidado a ampliar as possibilidades de ensino, ao oferecer outros métodos para aprendizagem. Na percepção de Libâneo (2002), A educação não formal seria a desempenhada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação, como por exemplo, as bibliotecas.

Contudo, no que se refere ao espaço de educação informal, ambos os autores (ibid) compartilham do entendimento que esta educação corresponde as ações e influências exercidas pelo meio sociocultural, se desenvolvendo através das relações dos indivíduos e grupos no ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural. Destas relações resultam conhecimentos, experiências, práticas, as quais não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas, mas fazem parte da formação social dos sujeitos. Libâneo (2002) endossa a atuação do pedagogo na sociedade contemporânea em diferentes áreas e que isso deve ser contemplado na formação do profissional de Pedagogia.

No entanto, na formação inicial dos cursos de pedagogia as práticas nos âmbitos não escolares ainda são pouco desenvolvidas e estão distantes da realidade que o mundo do trabalho traz, provocando insegurança no pedagogo em relação a sua atuação profissional.

Para Arroyo (1998), apesar da relação entre educação e trabalho possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática pedagógica no contexto escolar, o curso de Pedagogia precisa ampliar o debate sobre as práticas educativas no contexto não formal, contribuindo, desse modo, na formação de pedagogos para o enfrentamento das mudanças sociais, decorrentes das inovações tecnológicas e informativas.

Na própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996) observamos a existência de preceitos que orientam a educação considerada não formal, quando ela afirma:

Art. 1º. A educação abrange nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos idéias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, “o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante do exposto, esperamos que, como profissional da educação, que o curso de pedagogia ofereça plenas condições para a atuação do pedagogo em áreas onde seja necessário planejar, avaliar, de modo a oportunizar o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades nos educandos, sem, no entanto restringir essa atuação ao espaço escolar.

### **Pensando a formação inicial dos pedagogos**

Para Sacristán (1999) a função do profissional da educação está intrinsecamente ligada à formação inicial, a partir da qual se estabelece, através dos currículos e das disciplinas, diretrizes que orientam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para dá respostas ao sistema educativo, o profissional precisa conhecer as necessidades e a realidade dos diversos grupos com os quais irá trabalhar futuramente, o que pressupõe uma formação que se constitua, conforme os estudos de Silva e Araújo (2005, p.2), na construção de “conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica”.

Nesse sentido, percebe-se que o curso de pedagogia tem formado um profissional *stricto sensu*, ou seja, um profissional que lida com fatos, situações, processos e contextos referentes as práticas educativas em várias manifestações e modalidades, sem no entanto, conforme nos aponta Libâneo (2005), ser qualificado para atender as reais demandas socioeducativas, quer sejam elas no âmbito da educação formal, não-formal e informal. Essa caracterização *stricto sensu* é necessária simplesmente para distinguir do pedagogo *lato sensu*, visto que, todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (Ibid). Não se trata de uma desvalorização da docência, mas da valorização da atividade pedagógica no sentido mais amplo, cuja docência está inserida, o que implica uma imensidão de ações pedagógicas que não ficam restritas apenas a escola.

O referido autor (Ibid) sinaliza a limitação do campo de atuação do pedagogo, considerando que na área educacional, em situações do exercício metodológico, o pedagogo ficaria em desvantagem frente aos profissionais das áreas específicas. Elencando e explicando ponto por ponto em um encontro da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) no ano de 1992 na cidade de Belo Horizonte, Libâneo propôs a criação de dois cursos distintos: o de pedagogia, onde o profissional obteria especializações através de habilitações como é o caso do perfil 1321 oferecido pela UFPE e o curso de licenciados para docência como segue o perfil 1322, recém-adoptado pelo Centro de Educação da UFPE.

As propostas defendidas pelo autor naquele encontro, há dezenove anos, estimavam um curso de pedagogia que proporcionasse uma formação teórica, científica e técnica para a atuação em diferentes espaços, em diferentes atividades, quer fossem na escola, quer em atividades extra escola, ou naquelas ligadas a recursos humanos. Diante desse debate, o FORUMDIR (Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/ Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras), reafirmou a seguinte visão no que diz respeito à formação do pedagogo:

Entendendo que o pedagogo é um profissional que domina determinados saberes, que, em situação, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua práxis no cotidiano do seu trabalho, e que a Pedagogia se aplica ao campo teórico- investigativo da educação e ao campo do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, entendo que, o curso de graduação em Pedagogia forma (deva formar) o Pedagogo com uma formação integrada para atuar na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e nas disciplinas pedagógicas dos

cursos de formação de professores e na gestão dos processos educativos escolares e não escolares, assim como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional (cf. item 2. da proposta de Diretrizes, FORUMDIR, 2004).

Para Sucupira (1969), a Pedagogia é a teoria da educação que unifica dados oriundos de disciplinas pedagógicas específicas e especiais, numa concepção unitária, lógica, do processo educativo, visando determinar os princípios que a orientam.

A identidade do curso de pedagogia, segundo Chagas (apud BRZEZINSKI, 1992) está articulada ao da escola de professores. Ou seja, a formação de professores primários constitui a gênese do curso de pedagogia. Nesse sentido, o curso apresenta um caráter profissionalizante, prático e técnico, o qual gera uma dualidade posto que não estabeleça uma relação dialógica entre a teoria e a prática, o que persiste até os dias atuais. Segundo Franco (2002), a docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológicos próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa. Definir o pedagogo como professor das séries iniciais é reduzir a potencialidade de sua inserção na práxis educativa. O autor nos lembra de que além da sala de aula, outros espaços devem ser reconhecidos como construtores de aprendizagens para as competências do pedagogo, destituindo a hegemonia da escola enquanto espaço exclusivo de mediação e construção do conhecimento. Para ele (Ibid) o profissional da pedagogia tende a se modificar mediante as transformações do mercado de trabalho, o que implica está qualificado para exercer as funções pedagógicas exigidas na realidade social.

O pedagogo na contemporaneidade não é apenas um profissional que tem seu desempenho exclusivamente no ambiente escolar, sua atuação tem sido valorizada em vários âmbitos que demandem um trabalho educativo. Mas, não obstante disso, ainda há uma deficiência quanto à formação desse profissional nos cursos superiores, onde por vezes até se desconhece os espaços não escolares como campo de atuação. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, as legislações complementares, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, e os decretos Presidenciais 3.276/2000 e 3.354/2001, intensificaram o debate sobre a identidade do curso de pedagogia, na perspectiva dele se firmar como um bacharelado, com ênfase na profissionalização do pedagogo, enquanto pesquisador e/ou especialista, ou mesmo como licenciatura, dando ênfase a docência, entretanto, com a preocupação de conceber um profissional especialista,

pesquisador e cidadão como uma formação para além da docência em sala de aula. De acordo com o CNE/CP nº 1/2006,

(...) Compreende-se, para o Curso de Pedagogia, estruturado de acordo com os termos consagrados nas suas atuais DCN e com fundamento no art. 64 da Lei nº 9.394/96, que seus graduados sejam aptos para a docência, em sentido estrito e com as atribuições de gestão escolar contemporâneas, legitimadas também pelo princípio da gestão democrática do ensino (...).

Nesse sentido, o art. 4º do projeto resolução que está presente no parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, define de forma clara a atividade docente como sendo,

(...) As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (...).

### **Caminhos Metodológicos**

Uma vez que pretendemos compreender qual o papel do curso de pedagogia na formação de pedagogos para atuação em espaços não escolares, realizamos uma pesquisa voltada a abordagem qualitativa.

Em alusão a isso Minayo (1999) diz que a abordagem qualitativa não pode querer obter a verdade como o que é certo ou errado; ela tem como preocupação inicial a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Diante disso, definimos o Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como campo de investigação, pelo fato dele ser um espaço de onde emergiram as questões norteadoras da pesquisa.

Os sujeitos investigados foram 115 alunos do curso de pedagogia, matriculados e frequentando os períodos finais do perfil 1322 e 1321. Dentre esses alunos, 75 estavam cursando o 9º período do perfil 1321 e 40 o 7º e 8º períodos do perfil 1322. Os sujeitos-alvos foram todos interpelados em seus respectivos turnos: manhã, tarde e noite, de modo a

propiciar um maior número de alunos na investigação. Para responder aos nossos objetivos, foi utilizado como Instrumento metodológico na coleta dos dados o questionário e a pesquisa documental.

Nosso questionário continha 10 perguntas relacionados a informações pessoais dos sujeitos (nome, idade, sexo), como também direcionadas ao foco central da pesquisa, ou seja, sobre o trabalho do pedagogo nos espaços não formais. Durante a aplicação do questionário foi requerido aos participantes da pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visto que se tratava de uma pesquisa onde os envolvidos encontram-se num processo de diálogo e informação e esses dados são elementos fundamentais a serem estudados na sequência, permitindo assim uma crítica, bem como a afirmação de uma prática. Deste modo, o termo se tornou um artifício imprescindível como meio de respeito a autonomia, dignidade e vulnerabilidade do sujeito.

A pesquisa documental, conforme indicamos acima, foi outro instrumento metodológico que utilizamos na coleta de nossos dados, permitindo-nos identificar como o Curso de Pedagogia percebe o trabalho do pedagogo nos espaços não formais, principalmente após as reformas curriculares vivenciadas nos últimos anos. Segundo Cochran-Smith (2003),

(...) A pesquisa investigativa é uma perspectiva intelectual, uma forma de questionar, dar sentido e relacionar o trabalho diário ao trabalho de outros e a contextos sociais, históricos, culturais e políticos mais amplos (apud MIZUKAMI, 2006. p. 164).

Nessa perspectiva, selecionamos como documentos as propostas curriculares do perfil 1321 e do perfil 1322 do curso de pedagogia da UFPE e as ementas das disciplinas relacionadas ao tema, na matriz curricular 1322. Também foram vistos documentos relacionados ao CNE (Conselho Nacional de Educação), LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional) e as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia).

Ao final da investigação, para organizarmos os dados, as questões objetivas foram tabuladas e as descritivas tiveram como referência as três fases básicas da *análise de conteúdo* descritas por Bardin (1979) e sintetizadas por Triviños (1987), ou seja, a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

## **Análise dos Resultados**

### *O curso de pedagogia na UFPE*

O curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco vem sendo construído a partir de discussões resultantes do movimento de profissionais da educação em esfera nacional, que buscam ponderar os problemas e desafios educacionais desde sua criação pelo decreto federal nº. 1.254/ 1950.

O curso apresenta como objetivos:

- Formar profissionais para atuação em processos escolares e não escolares de formação humana;
- Formar profissionais para desempenhar tarefas de planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas na área da educação;
- Formar profissionais para produzir e divulgar o conhecimento na área da educação.

Tendo passado por duas reformas curriculares, uma parcial implantada em 2001 (perfil 1321), e a reforma geral em 2007 (perfil 1322), o curso de pedagogia do CE/UFPE tomou como base as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia), incorporando como eixo norteador básico da sua matriz curricular a Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), como um elemento integrador e condutor dos demais componentes curriculares.

A matriz curricular do perfil 1321 permitia uma visão abrangente do trabalho do pedagogo em atividades decorrentes das habilitações em Administração, Coordenação, Orientação e Supervisão. O mesmo apresentava como eixo a formação, a docência, e a pedagogia de forma bem mais ampla, tendo como base o campo teórico-investigativo de ensino. O referido perfil compreendia a formação do pedagogo a partir dos seguintes aspectos: formação para o desenvolvimento humano integral; docência como base do exercício profissional do pedagogo; formação teórica sólida e articulada com a prática pedagógica e entendida como permanente durante todo o processo de formação, além de trazer a pesquisa como princípio de formação do educador, incluindo produção acadêmica de autoria dos alunos.

Foi o perfil 1321 que incorporou a Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) como eixo formador dos graduandos, sendo ainda a partir deste perfil que os alunos do curso passaram a apresentar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em forma de artigo científico, como ponto alto do processo de formação. Com relação à educação nos espaços não formais, não identificamos no perfil 1321 a presença de disciplinas obrigatórias que tratassem dessa questão. Com a reforma do Curso de Pedagogia em 2007, também regida pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN) e amparadas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, adota-se o perfil 1322, o qual traz mudanças quanto a carga horária, que prevê agora um cumprimento de 3210 horas/aula, sendo 214 créditos no total. Além disso, não há mais a oferta das habilitações para os egressos no curso, passando a matriz curricular a ser organizada através de eixos temático. A partir dos questionários foi possível verificar a forte presença do sexo feminino no curso de pedagogia (90%), com um contingente de apenas 10% de alunos, ressaltando a hegemonia feminina na história da educação brasileira. Esses dados levam-nos a pensar sobre a própria disposição do trabalho escolar, o qual retrata a atuação preferencialmente de professoras/mulheres na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nosso estudo revelou também que os estudantes de Pedagogia da UFPE estão cada vez mais jovens. Pelo menos 51% deles têm idade entre 18 e 25 anos, outros 32 % estão na faixa entre 26 e 33 anos e somente 12% possuem mais de 34 anos. Os estudantes com mais de 50 anos é a minoria, representando apenas 2% da amostra investigada.

Quanto às razões que levaram os alunos a optarem pelo curso de pedagogia, 10% colocam a influência de amigos, familiares, mídia, escola etc. como causa fundamental para escolher pedagogia, 15% apontam o grande numero de vagas oferecido pela UFPE, 250 vagas por ano apenas no campus Recife, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, além das vagas no campus do agreste 60 vagas no turno noturno.

Dentre os sujeitos da pesquisa, 9% revelaram ter escolhido Pedagogia com vistas à atuação no ensino superior da Universidade Federal de Pernambuco, apesar de muitos enxergarem o ensino superior como uma possibilidade de inserção no mundo do trabalho cada vez mais competitivo. Percebe-se, a existência de uma visão reduzida com relação à atuação do pedagogo, o que leva-nos a pensar que esta questão não esteja sendo devidamente tratada nos cursos de formação inicial. Apesar de a Pedagogia ser uma área essencial para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à Educação, alguns alunos, 7%, afirmaram que sua escolha pelo curso se deu porque era mais fácil passar. Isso ocorre principalmente pelo fato da procura pelo curso de pedagogia ser bastante pequena em consideração aos demais cursos da área de humanas. Vale destacar nos resultados encontrados, que a maioria dos pedagogos preferem atuar nos mais diferentes espaços, como empresas (17%), ONGs (11%), movimentos sociais (5%), hospitais (3%), o que indica-nos que o curso de pedagogia tem formado mais para os espaços não-formais do que os formais.

### **Considerações Finais**

A Pedagogia é um campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, do ato educativo e da prática em si (LIBÂNEO, 2001). Nesta perspectiva é necessário que a pedagogia passe a se preocupar com os demais espaços onde ocorre a aprendizagem. Se a escola é reflexo da sociedade que pertencemos, logo, a escola acaba por ajudar a definir o modelo dessa sociedade e os saberes pedagógicos que são necessários à prática do futuro pedagogo. Nessa perspectiva, os saberes advêm, sobretudo da formação acadêmica, onde, o currículo do curso é peça chave.

A hegemonia da escola enquanto espaço de mediação e construção do saber já se perpetuou socialmente e historicamente. No entanto, os espaços além da sala de aula já não são mais entendidos como construtores de aprendizagens insignificantes e sem grande valia para a construção de competências. Como revelam boa parte dos nossos sujeitos, esses espaços são significativos para se pensar a própria prática educativa dentro do contexto da sala de aula, como defende Gohn (2005), entre outros estudiosos.

Fica evidente que o curso de pedagogia na UFPE, que mesmo havendo disciplinas que tratem da educação nos espaços não escolares, essa ênfase é dada apenas nos períodos iniciais do curso, ou seja, no primeiro e segundo período. Nos períodos que se seguem o curso traz na sua matriz o debate sobre a gestão, também com dois períodos para seu estudo aprofundado, havendo um destaque maior para a docência, com quatro períodos dedicados para esse eixo da formação do pedagogo.

Entendemos que a formação deve avançar para além de um foco específico a docência, buscando uma concepção de fato mais ampla, que alcance de forma crítica as transformações ocorrentes no mundo do trabalho, bem como nas instituições educacionais. O favorecimento dessa condição deve ser uma atribuição do curso de Pedagogia.

## **Referências**

ARROYO, G. M. **Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica**. In; Frigotto. G. (org.) Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal – Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 40ª reimpr., São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

BRASIL. Legislação: Lei 9394/96 (LDBEN - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**).

BRASIL. Legislação: Resolução CNE/CP n.1 de 15/05/06, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**.

BRZEZINSKI, Iria . **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: Busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996- (coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

CE, UFPE. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia** – Recife, 2007.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus, 2002.

KRUPPA, Sônia M. Portela. **Sociologia da Educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. (p.58 – 68).

KUENZER, Acácia. Ensino de 2º grau. **O Trabalho Como Principio Educativo**. 2ª edição, São Paulo: Editora Cortez, 1992.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professoras?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**.São Paulo: Editora Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: Nóvoa, António (org.) Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1999.

SILVA, E. M. A. ; ARAUJO, C. M. . **Reflexão em Paulo Freire**: Um contribuição para a formação continuada de professores. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, Recife. Anais. Recife, 2005.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. In: Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução Batista Kreuch: Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2005.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa em educação**: introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.